

Ribeira Brava

São Nicolau

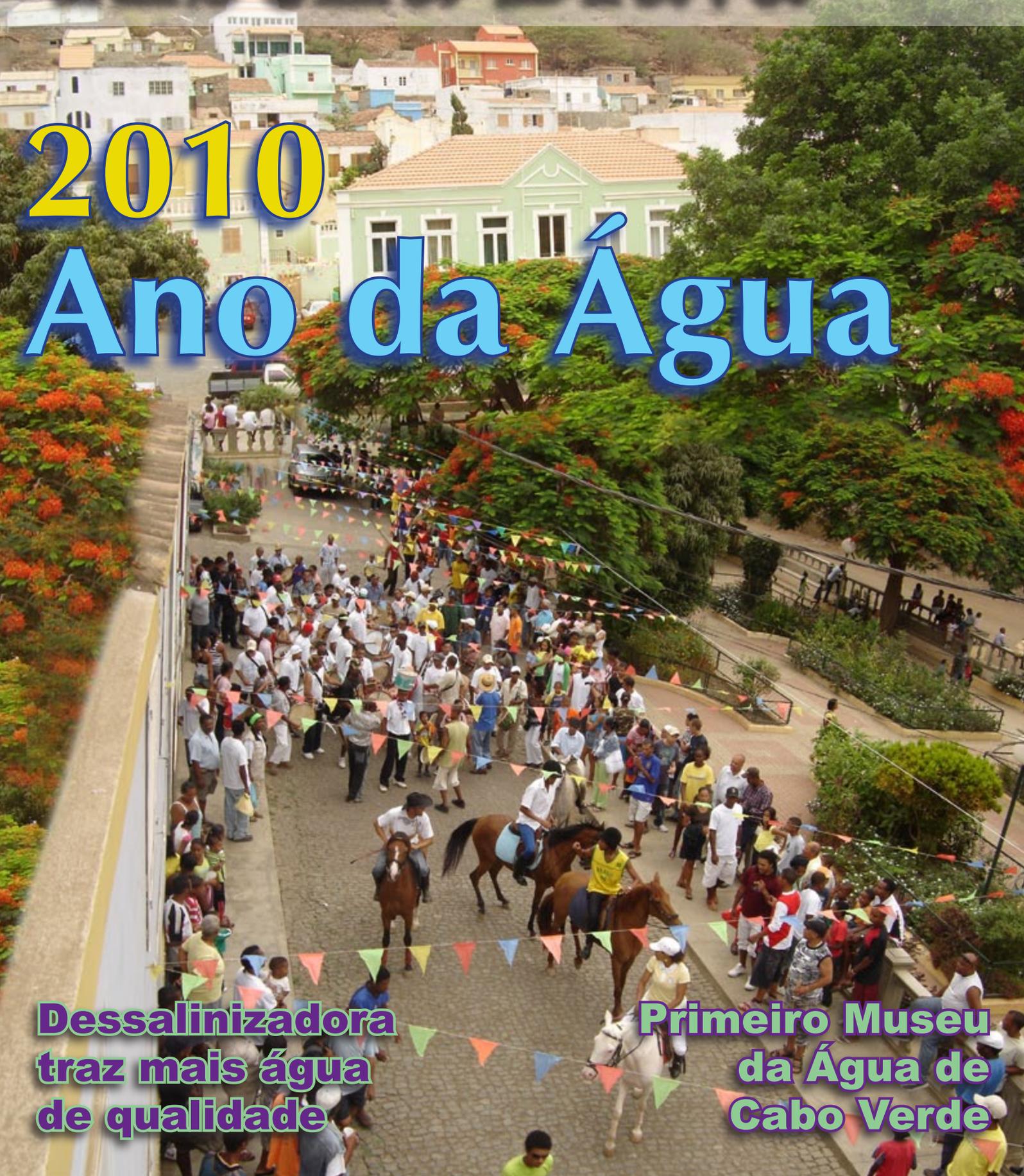
Revista da Câmara
Municipal da Ribeira Brava -
São Nicolau
nº 3 • Abril 2010
• Distribuição Gratuita
• Editor: Alfa Comunicações

2010

Ano da Água

**Dessalinizadora
traz mais água
de qualidade**

**Primeiro Museu
da Água de
Cabo Verde**



SUMÁRIO



4 a 7

Entrevista

“Investir na água é investir na sustentabilidade da terra”



10

Formação Profissional

“Autarquia forma jovens para a necessidade da mão-de-obra local”



14 e 15

Desenvolvimento

“Plano Municipal de Água já está em curso”



20 e 21

Agricultura

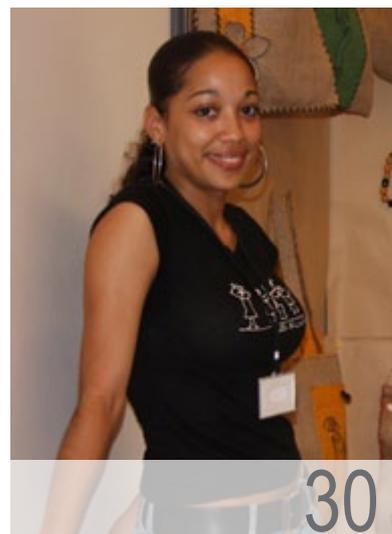
“Aumento da produção desafia mercado local”



24 e 25

Carnaval

“Depois do sucesso deste ano, Carnaval 2011 já está em preparação”



30

Artesanato

“Jaci Fonseca quer criar a sua própria empresa”

EDITORIAL

“**A**no de 2010 com mais água e mais qualidade de vida para o Município” - este é o slogan que, em Janeiro deste ano, marcou o arranque de um projecto estruturante para o Município.

Falo-vos do Plano Municipal de Água que, prevê, até 2012, levar água canalizada de qualidade a todas as localidades.

É um desafio que está em curso e do qual já conseguimos tirar grandes ganhos. Actualmente, Ribeira Brava é, talvez, o único que já consegue ter água na rede, 24 horas por dia, na sede do Município.

Isto representa um sinal efectivo de que as metas propostas já estão a ser alcançadas, mas ainda há muito a fazer. Temos em curso o projecto de construção de uma unidade de dessalinização de água, que pretendemos que esteja concluído até final deste ano.

Com o recurso à água dessalinizada para fornecer à população, vamos poder canalizar a água dos furos, exclusivamente para a agricultura.

Aqui está uma das principais rampas de lançamento para o desenvolvimento de uma agricultura sustentável de qualidade. Mas é preciso criarmos em nós um espírito mais dinâmico e empreendedor, se queremos ganhar os desafios que se impõem hoje em dia no mercado agrícola nacional.

A água é o nosso recurso mais precioso e está no centro do nosso desenvolvimento. Dela depende mais e melhor qualidade de vida, mais e melhor produção. Mas é preciso saber racionalizá-la também porque não é um recurso inesgotável.

Precisamos de continuar a investir na rega gota a gota e em formas de cultivo mais eficientes. É necessário apostar em novos produtos, de acordo com as necessidades do mercado porque, com a disponibilidade e qualidade da nossa água, e o nosso micro-clima, principalmente no Vale da Fajã, reunimos todas as condições para desenvolvermos uma agricultura de sucesso.

Mas este é um trabalho que tem de ser feito em conjunto pela autarquia, pelos agricultores, com a parceria estratégica do Governo, através do Ministério do Ambiente, Desenvolvimento Rural e Recursos Marinhos.

Contamos consigo! Juntos vamos conseguir!

Américo Nascimento





**“Investir na água é
na sustentabilidade**

A autarquia da Ribeira Brava escolheu o ano 2010 como o grande momento de aposta nas potencialidades que este precioso recurso traz para o Município. O objectivo é fornecer água de qualidade através da dessalinização às populações e canalizar a água dos furos para desenvolver a agricultura. Em entrevista à Revista Ribeira Brava, o autarca Américo Nascimento fala destes e de outros projectos em curso que estão a mudar o Município que gere.

Às portas de assinalar dois anos de mandato à frente dos destinos da Câmara Municipal da Ribeira Brava, que balanço é que faz da sua gestão?

Pode parecer uma frase feita, mas o balanço é positivo. Todavia, nós vamos apresentar o balanço deste mandato no próximo dia nove de Junho, como fizemos no ano passado, para o julgamento dos munícipes.

Assim, serão os próprios munícipes a fazer a sua avaliação do nosso trabalho durante os primeiros dois anos do nosso mandato.

O que destaca durante estes dois anos?

Primeiro, destaco uma nova forma de governar o Município. Uma forma aberta, participativa, onde os munícipes, a qualquer momento, podem dialogar com o Presidente da Câmara, obtendo sempre uma resposta, mesmo que a resposta, às vezes, não ser-ja aquela que se está à espera.

As reivindicações são geralmente justas e legítimas, mas às vezes é preciso mostrar às pessoas que não é possível fazer tudo de uma vez. Porque, hoje fazemos uma coisa e amanhã já é preciso fazer outra.

Segundo, nós temos dado às comunidades uma atenção especial, com o entendimento que todas as comunidades têm direito à sua “gota de água”.

Daquilo que é a minha avaliação pessoal, do que prometemos na campanha eleitoral, tenho quase plena convicção que vamos chegar aos 100% e até ultrapassar algumas das realizações propostas.

Temos investido no atendimento às pessoas de forma personalizada e já fizemos um trabalho considerável na área social, desde a habitação social, passando pelo desencravamento das localidades, pela assistência aos mais vulneráveis, seja através de géneros, medicamentos ou evacuações, que fazemos em grande número para São Vicente e Praia.

Por outro lado, temos feito um trabalho extraordinário, principalmente no Ensino Básico Integrado (EBI), sem descurar o Ensino Secundário e Superior, onde, em todos os níveis, há apoios concretos da autarquia.

Temos investido no aspecto visual das escolas e procedemos à pintura de vários estabelecimentos de ensino. Continuamos o nosso projecto ambicioso de um computador por escola, que pode parecer pouco, mas que para a escola do EBI significa muito.

É nas escolas que está a base do desenvolvimento do Município e é por isso que também temos apostado na formação profissional, onde temos na Escola Profissional do Caleijão, o embrião deste objectivo. Investimos também na formação de formadores para o ensino profissional no Município.

Neste momento está a decorrer uma formação no Centro de Extensão Rural de Fajã, com o apoio da Câmara Municipal. Já apoiamos também a formação de jovens em Beleza e Estética e temos a decorrer uma importante formação de 17 jovens na área de construção civil (pedreiros).

Neste caso estamos a formar especificamente para o mercado de trabalho, porque há de facto uma carência de profissionais – pedreiros, para trabalharem em obras na ilha.

Somos uma Câmara de rosto humano. Primeiro, pela forma como dialogamos com as pessoas, pela forma como fazemos visitas às comunidades, pelo atendimento às pessoas mais carenciadas e segundo pela importância que damos à área da juventude.

No campo da juventude têm um projecto ousado, a habitação jovem?

Sim, julgo sermos o único Município em Cabo Verde a ter um programa específico para a habitação jovem.

investir da terra”

“Somos uma Câmara de rosto humano. Primeiro, pela forma como dialogamos com as pessoas, pela forma como fazemos visitas às comunidades, pelo atendimento às pessoas mais carenciadas e segundo pela importância que damos à área da juventude.”

Temos disponibilizado para alguns jovens lotes de terreno com todo o projecto incluído, desde a estabilidade, como o projecto de arquitectura, e estão isentos do pagamento da licença de construção.

Também temos outro projecto para a aquisição de casa própria, com a perspectiva de, ainda este ano, arrancarmos com a construção de 24 moradias, direccionadas principalmente aos jovens quadros.

Falando ainda da juventude, como é que está o projecto da Praça Digital da Ribeira Brava?

Nós temos feito algumas experiências pontuais, como foi o caso do Dia do Emigrante, nas Festas do Município. Temos uma equipa do NOSI a trabalhar no SIM – Sistema de Informação Municipal e na Praça Digital também.

Estamos a investir no acesso à informação para os munícipes, diria até que queremos democratizar esse acesso. Temos a Rádio Comunitária a funcionar há mais de um ano e queremos ligá-la à internet para que os nossos emigrantes a possam ouvir na diáspora e ter uma participação activa na vida do Município.

Depois de passados quase seis meses da catástrofe das chuvas, é visível o elevado nível de recuperação do Município. O que é que ainda está por fazer, tendo também em conta a preparação para as próximas chuvas?

Depois do cenário que foi mostrado na Comunicação Social, as pessoas chegam à Ribeira Brava e pensam

que a Vila ainda está destruída, mas na verdade já está tudo normalizado.

Havia quem desconfiasse, inclusive, que não teríamos condições de organizar as festas do Município e elas aconteceram dentro da normalidade.

Logicamente que não foi um processo fácil, mas com a confiança que transmitimos à população, foi possível repor a normalidade em todo o Município.

É lógico que ainda há muito por fazer, principalmente nas encostas e ribeiras que ficaram muito danificadas e nas estradas. Em termos financeiros é um trabalho que ainda nem é possível calcular.

Estamos a recompor as vias de penetração, mas há urgência, principalmente na encosta da Vila, na Ladeira de Igreja e Monte Fora, que estão a sofrer intervenções no que diz respeito à preservação e contenção, com a construção de arretos e diques, para sustentar os terrenos que ficaram extremamente abalados.

Colocação do 1ºcano de adução de água a Chã de Norte



Interior do Museu da Água





A Vila voltou à normalidade e já são visíveis as intervenções depois das chuvas



A autarquia quer disponibilizar a totalidade da água dos furos para desenvolver uma agricultura de qualidade

Nas ribeiras temos um trabalho de fundo a fazer com o desassoreamento e a construção de muros, para obrigar a água a correr no leito das ribeiras.

É um trabalho muito longo, que exige maquinaria pesada, mas vamos trabalhar sem descanso para atingirmos esse objectivo que é dar mais segurança à Vila.

Quais são neste momento os maiores constrangimentos ao desenvolvimento do Município?

Diria que o nosso maior desafio é encontrar a sustentabilidade económica. Temos que ser nós próprios os protagonistas do nosso desenvolvimento e, o recurso à água está no centro desse desenvolvimento.

Temos um Plano Municipal da Água para cumprir até 2012, até ao final do nosso mandato.

O objectivo é ter água dessalinizada até ao final deste ano, para libertarmos toda a água das nascentes dos furos para a agricultura. Assim vamos poder produzir com mais qualidade e gerar mais emprego para a população.

Mas para isso não basta ter água. É preciso o engajamento de várias entidades para poder criar condições para esse desenvolvimento. Como é a relação da autarquia com instituições fundamentais como o Ministério do Ambiente e Agricultura?

Temos uma relação excelente com todas as instituições porque estamos aqui para servir todo o Município e não para nos servirmos do Município.

Neste aspecto somos uma câmara totalmente aberta.

Ao completarmos dois anos de mandato, este colectivo camarário já tem um percurso feito. Temos demonstrado que temos uma forma de governar diferente e com isso todos ficamos a ganhar, porque, só estando juntos é que conseguiremos alcançar esse objectivo de desenvolver o Município.

Que projectos é que destaca para 2010?

Tenho que destacar o ambicioso projecto da estrada que liga a Vila da Ribeira Brava ao aeroporto. Foi um projecto pensado por nós e apresentado ao Governo para financiamento. Na primeira quinzena de Abril, o Governo que já financiou este projecto vai assinar aqui na Ribeira Brava o contracto com a empresa que vai construir a estrada. Trata-se de uma infra-estrutura estruturante para o desenvolvimento da ilha e do Município e dentro de três meses já estará em andamento.

Em relação aos acessos destaco ainda com grande satisfação a continuação da estrada de ligação ao Carriçal, que embora seja construída aos poucos, representa muito para aquela localidade.

Depois temos o projecto de electrificação de Covoadá que rondará os 15 mil contos e que vai revolucionar a vida daquela população.

Aqui, estamos a estudar ainda a possibilidade de acedermos a Covoadá via túnel, uma vez que o acesso é um dos grandes constrangimentos para a população desta zona.

Já temos um possível traçado para a estrada, mas há estudos que precisam ser feitos e claro que é uma obra a equacionar a longo prazo.

“O objectivo é ter água dessalinizada até ao final deste ano, para libertarmos toda a água das nascentes dos furos para a agricultura. Assim vamos poder produzir com mais qualidade e gerar mais emprego para a população.”

Obras em curso

Quase seis meses depois das chuvas que fustigaram o Município, a Vila da Ribeira Brava está de volta à normalidade. Quem viu as imagens resultantes das enxurradas fica admirado ao visitar a Vila da Ribeira Brava; parece que nada aconteceu. A reconstrução de vias de acesso às localidades afectadas e de aquedutos já é visível em vários lugares, para além das obras estruturantes em curso, como é o caso do Centro para jovens, chafariz e lavandaria de Água das Patas, que vão ser inaugurados no início do mês de Maio.

A destacar ainda a construção de dez casas sociais na Preguiça e os polivalentes do Morro e Estância de Brás. No mês de Abril é assinado o contrato para a construção da estrada para o aeroporto, uma das principais obras estruturantes para este ano.



1



5



9



10



1) Edifício CRP e Auditório Municipal

7) Polivalente Estância de Brás

12) Futuro Chafariz e Centro Social de Água das Patas

2) Polivalente do Morro

8) Aqueduto Fundo-Talho

13) Orfanato do Caleijão

3) Aqueduto Pico Agudo

9) Capela Estância de Brás



2



3



4



6



7



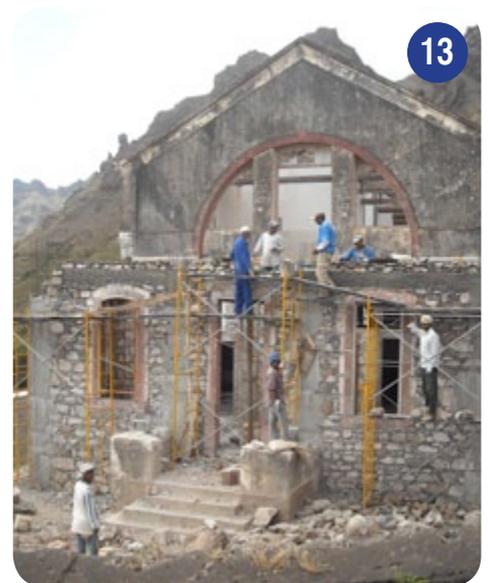
8



11



12



13

4) Reconstrução em Pandulha - Vila
10) Capela de Carvoeiros

5) Dez casas sociais na Preguiça
11) Aqueduto de Marica

6) Obras na estrada do Vale

Autarquia forma jovens para a necessidade da mão-de-obra local



Silvano da Luz



Os novos pedreiros trabalharão na reconstrução do município

O recém-criado centro de Formação Profissional do Calejão abriu as portas para formar 17 jovens pedreiros. Esta primeira formação do centro conta com a parceria da Comissão Regional de Parceiros e tem como objectivo mais imediato suprimir a necessidade de mão-de-obra para os trabalhos de reconstrução do Município.

Outro objectivo é dotar os beneficiários de um instrumento para o auto-emprego futuro. Em Março, os alunos receberam formação teórica no centro durante duas semanas e receberam formação prática no terreno, fazendo trabalhos de medição, levantamento de parede, reboque e muitos outros.

Depois da formação prática os novos pedreiros beneficiam ainda de um período de estágio, que durará cerca de um mês, durante o qual continuarão a ser seguidos pelo formador.

De acordo com o vereador, Francisco Lubrano, esta formação está a ser desenvolvida por unidades for-

mativas, beneficiando jovens de várias localidades. Os jovens das localidades de Carriçal, Morro, Belém e Juncalinho (zona Leste da ilha) foram os primeiros a serem contemplados, mas estima-se que em breve mais jovens serão alvo desta formação.

Silvano da Luz, jovem desempregado e com o sexto ano de escolaridade, é um dos beneficiários da formação e confessa depositar grandes expectativas no que tem aprendido.

“A experiência tem sido muito proveitosa. É a primeira vez que recebo formação num ofício específico. Não tinha nenhuma experiência de construção civil e espero que esta formação me ajude a conse-

guir maior estabilidade profissional no futuro” explica.

Este jovem, assim como os restantes formandos serão integrados, depois do estágio, nas equipas que vêm trabalhando na recuperação das infra-estruturas e estradas municipais, danificadas pelas chuvas de Outubro último.

Depois da conclusão desta primeira acção, serão abertas mais turmas, para abranger outras zonas do Município, como garante Francisco Lubrano.

O centro, cujos trabalhos de recuperação e apetrechamento contaram com o apoio do Instituto de Emprego e Formação Profissional “IEFP”, e do Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Recursos Marinhos, pretende ainda abrir cursos nas áreas da Agro-pecuária, Atendimento ao Público, Culinária e Informática, entre outros.

Dona Artemisa quer preservar a costura tradicional

Costureira há 25 anos, Artemisa Nascimento é um exemplo de perseverança e amor à profissão. Dedicou-se de corpo e alma à costura, ofício que herdou da mãe. No seu ateliê no Alto de São João emprega uma costureira e duas ajudantes.

Num mercado cada vez mais assediado pela produção industrial esta mulher não baixa os braços à concorrência e continua a fidelizar os seus clientes, oferecendo um serviço personalizado e de qualidade.

O negócio já não é igual aos tempos em que ainda não existiam lojas chinesas ou boutiques com roupa importada, mas Dona Artemisa sente-se realizada, por fazer o que gosta e por conseguir manter o seu negócio.

“Ser costureira foi uma escolha. Tive oportunidade de estudar e cheguei mesmo a frequentar um curso de enfermagem, mas descobri que era como costureira que me sentia mais feliz”, explica convicta.

Apesar da tradição de costura por encomenda estar a cair cada vez mais em desuso, ela é responsável ainda pelo abastecimento de uma grande franja do mercado da ilha, produzindo batas, uniformes escolares, vestidos e fatos para baptizados, casamentos e ocasiões festivas.

Os largos anos de experiência e a sua própria criatividade e inovação conferem qualidade ao seu trabalho, feito com minúcia e perfeição.

Dona Artemisa é conhecida também pela sua habilidade para a confecção de trajes de carnaval, que representam a maior fatia do seu volume de negócios.

Além do mercado local também costura para as ilhas do Sal e Santiago. Contudo, para conseguir responder às solicitações e ter as encomendas prontas a tempo, é preciso

pôr em andamento um longo processo, que chega a demorar meses.

“Antigamente havia duas lojas de material de costura mas acabaram por fechar as portas. Para pessoas como eu que decidiram manter-se no ramo, as coisas tornaram-se mais complicadas. Tenho de encomendar todo o material da Praia, com os custos que a operação implica” esclarece.

Segundo explica esta costureira de mão cheia, além dos preços elevados, a irregularidade da ligação marítima é outro quebra-cabeças para o transporte do material.

“Há quatro meses que o navio “Tarrafal” sofreu uma avaria e, desde então, estamos sem ligação marítima com a cidade da Praia. Temos que trazer tudo de avião, o que fica muito mais caro. Por esta altura, por exemplo, já podia estar a confeccionar os uniformes para o ano lectivo 2010/2011, mas ainda não comecei por falta de material,” realça.

A falta de mão-de-obra qualificada é outro constrangimento do sector, como o provam as três máquinas que Dona Artemisa mantém paradas por falta de quem as opere.

“Noutras áreas os jovens pagam para ter formação. Aqui no ateliê tenho de pagar às pessoas que ensino. Contudo é recompensante, pois sei que estou a transmitir um conhecimento útil para a preservação da tradição”.



Com alguma dificuldade D. Artemisa consegue atrair ainda algumas jovens para a profissão



O ateliê emprega três pessoas

Esta dinâmica empresária garante que não se arrependeu da escolha que fez. “Podia ter feito um curso superior ou ter uma profissão mais valorizada socialmente. Mas o certo é que me sinto totalmente realizada. Trabalho no que gosto e tenho os rendimentos necessários para manter o negócio, gerar emprego e viver com dignidade” conclui Artemisa.



Kevin Silva

Vila

O concelho tem desenvolvido a bom ritmo. Tivemos recentemente muitos prejuízos em obras, que já estavam terminadas, por causa das chuvas, mas os trabalhos de reconstrução têm avançado. O que ainda faz falta é a preparação da camada juvenil para responder aos desafios do desenvolvimento do concelho.

Deve haver uma maior aposta na formação profissional da juventude.

Evandro Oliveira

Talho

O concelho mudou muito nos últimos anos. Foi feito muito investimento na juventude e agora já temos centros de juventude, infra-estruturas desportivas e os jovens tem mais opções. O acesso à água também melhorou muito

no município. Muitas casas já têm água canalizada. Em Talho precisamos de um centro social para que a população tenha um sítio para se reunir e intervir mais no desenvolvimento da comunidade.



Gardénia Silva

Campinho

De uma forma geral todo o concelho tem beneficiado de melhores condições de vida. Contudo faltam ainda algumas intervenções na melhoria dos acessos para algumas localidades. As estradas foram muito danificadas pelas chuvas do ano passado, mas é visível o trabalho que a câmara tem

levado a cabo para recuperá-las. Em Campinho já foi feito algum trabalho na via de acesso e agora temos esperança de vir a ter água canalizada.

Fernanda Gomes

Estância Brás

A autarquia tem desenvolvido um excelente trabalho e na nossa localidade este trabalho é visível em várias áreas. Há muitas obras em curso. Concluimos recentemente a remodelação da capela local e há mais geração de emprego.

Contudo, os homens têm sido mais beneficiados pelo tipo de trabalho que existe. É preciso haver emprego feminino também, porque muitas famílias são chefiadas por mulheres que precisam de rendimentos para cumprir os seus compromissos. A localidade precisa também de um posto de telefone público para quem não tem ainda telefone fixo em casa.



Victor Ramos

Preguiça

Tem havido uma boa dinâmica de crescimento no concelho. A nossa localidade ganhou recentemente a Casa do Pescador, onde podemos guardar o nosso

material, fazer o conserto dos botes, entre outras coisas. Contudo precisamos de mais incentivos à pesca, criação de casas vocacionadas no município, já que todo o material tem de vir de fora. O nosso cais está agora a receber obras mas é preciso que se pense também em intervenções mais estruturantes que permitam atracagem e descargas de navios de maior porte.



Conselho Municipal da Juventude envolve jovens na dinâmica local



Carlos Barbosa

O Conselho Municipal da Juventude de Ribeira Brava realizou em Abril a sua primeira Assembleia-Geral, com o objectivo de definir as estratégias para o sector, em 2010.

O órgão, que já se encontra dotado dos meios necessários para o seu funcionamento, pretende ser de acordo com o vereador Carlos Barbosa um parceiro da Câmara Municipal na definição de políticas e no relacionamento com a camada juvenil.

O objectivo é integrar os jovens nos desafios do desenvolvimento local, de modo a terem uma voz activa, na resolução dos problemas do município.

É neste âmbito que a autarquia pretende realizar, ainda em 2010, o recenseamento de todas as associações juvenis do município. Desta forma a instituição quer ter uma visão mais realista da participação social dos jovens, conhecer as áreas de intervenção de cada associação e projectar futuras parcerias.

Aliás o fomento à iniciativa juvenil é uma das preocupações do conselho, que acolheu no mês de Abril a XIV Semana Nacional da Juventude, que reuniu em Ribeira Brava jovens de todo o país.

O encontro resultou de uma parceria entre a Direcção-Geral da Juventude e a autarquia local e constituiu uma oportunidade única de troca de experiências para a juventude.

Sob o lema Jovens Unidos, Nação Vencedora!, os cinco dias de actividades serviram também para incentivar ao empreendedorismo juvenil, estimular a

consciência do voluntariado e promover comportamentos saudáveis, entre os jovens.

Outro projecto que a autarquia quer concretizar recentemente é a instalação de uma Praça Digital. As negociações com o Núcleo Operacional da Sociedade de Informação, NOSI, já estão em curso, para que os jovens do concelho possam ter um acesso gratuito e de qualidade à internet pública.



Conselho Municipal da Juventude já funciona



Autarquia já iniciou negociações para a instalação de uma praça digital

Localidades ganham infra-estruturas desportivas

Indissociável da juventude, o desporto tem também merecido investimentos. Em curso estão as obras das placas desportivas de Estância Brás e Morro. Também estão concluídos os projectos para o estádio de futebol da Preguiça e do polidesportivo coberto da vila da Ribeira Brava.

Além do Futebol, a autarquia quer incentivar à prática do Basquetebol, através da construção

de uma placa para a modalidade. Serão também criadas comissões de Atletismo e Ciclismo, além do incentivo à prática do Voleibol escolar.

A criação do Conselho Municipal do Desporto, para apresentação de propostas de actividades e sugestões de políticas desportivas, é outro dos projectos da Câmara Municipal para a juventude.

PLANO MUNICIPAL DE ÁGUA

“Ano de 2010 com mais água e mais qualidade de vida para o Município”

Actualmente, o Município da Ribeira Brava é, talvez, o único que já consegue ter água na rede, 24 horas por dia, na sede do Município. Isto representa um sinal efectivo de que as metas propostas já estão a ser alcançadas.

No entanto, Américo Nascimento, autarca da Ribeira Brava reconhece que ainda há zonas que carecem de água em quantidade e qualidade.

“Temos ainda muito trabalho pela frente em termos de adução de água e vamos ter que ter água dessalinizada para cumprirmos essa meta, explica o edil ribeirão-bravense.

O projecto para a instalação de um dessalinizador, que vai permitir melhorar o abastecimento de água às populações deverá estar concluído até ao final deste ano.

O autarca adianta que já está assegurado o financiamento para o dessalinizador, assim como para a infra-estrutura onde vai ficar colocado.

Só esta parte do projecto está avaliada em um milhão e seiscientos mil dólares e vai ser financiada por uma organização que se chama IBSA – Índia, Brasil e Sul de África, através das Nações Unidas.

Américo Nascimento adianta que os estudos de viabilidade já foram realizados, assim como o concurso para a concessão da obra.

Em Janeiro deste ano, a Câmara Municipal da Ribeira Brava arrancou com o slogan “Ano de 2010 com mais água e mais qualidade de vida para o Município”. Trata-se de um projecto estruturante, – O Plano Municipal de Água – que, prevê, até 2012, levar água canalizada a todas as localidades.



Américo Nascimento, Adilson Melício, Moisés Borges e António Querido

“Esperamos ter o dessalinizador na Ribeira Brava dentro de seis meses. Ainda vamos ter de fazer os respectivos furos na zona da Preguiça. Já temos um reservatório em Caleijão, mas vamos ter necessidade de construir outro na zona da Preguiça, de mil toneladas, para

que, pelo menos tenhamos água em Caleijão, embora o nosso projecto seja levar água através da gravidade a toda a ilha, em parceria com a Câmara Municipal do Tarrafal”, explica o autarca.

Este projecto compreende várias etapas e não diz respeito ape-



Colocação do 1º Tubo de Adução de Água a Chã de Norte



Água dos furos para agricultura nas a água para consumo. Ele engloba uma forte componente ligada à agricultura.

Com a produção de água desalinizada, a água dos furos ficará exclusivamente disponível para o desenvolvimento da agricultura.

Américo Nascimento destaca que o objectivo é “produzir mais e aumentar as nossas capacidades em termos agrícolas, através, por exemplo, da especialização em determinados produtos. Isto irá abrir novas oportunidades ao mercado e ao Município”.

Este Plano Municipal de Água, orçado num total de trezentos mil contos, esteve em discussão no âmbito das comemorações do Dia Internacional da Água, celebrado no passado dia 22 de Março.

Para debaterem o Plano e participarem num conjunto de iniciativas promovidas pela autarquia, alusivas a esta efeméride, estiveram na Ribeira Brava dirigentes da ADAD – Associação para a Defesa do Ambiente e Desenvolvimento, o Director Geral do Ambiente e Saneamento, Moisés

Borges, António Querido em representação das Nações Unidas para o Ambiente, Antão Fortes Presidente da Comissão Executiva da Electra, Hipólito Gomes responsável da produção e distribuição da Electra, vereadores e eleitos municipais, entre outras personalidades.

Os participantes elogiaram o trabalho da autarquia e abordaram a possibilidade da execução de projectos ligados às energias renováveis porque a dessalinização com recurso exclusivamente à energia convencional, faz com que a água chegue ao consumidor final a um preço relativamente elevado.

Tendo em vista este projecto ambicioso, no âmbito destas comemorações, a Câmara Municipal inaugurou um reservatório de água de 500 metros cúbicos na localidade de Calejão e lançou o primeiro cano para a adução de água a Chã de Norte, com o objectivo de chegar a Juncalinho, localidade que



Moisés Borges esteve na Ribeira Brava para participar nas comemorações do Dia Internacional da Água

fica situada a 22 quilómetros da Ribeira Brava.

Durante o evento Américo Nascimento afirmou que “para já, a nossa meta, nesta primeira fase, é chegar aos seis quilómetros de rede, ou seja, a Chã de Norte. O nosso objectivo final é fazer a cobertura a todas as localidades, para que toda a gente tenha água canalizada na sua residência”.

A 1ª fase do projecto prevê a ligação entre Lombinho e Chã de Norte, numa extensão de seis quilómetros, orçada em cerca de dez mil contos. Já a segunda fase, que deverá estar concluída até 2012, compreende então a ligação até Juncalinho, num projecto orçado em cerca de vinte e oito mil contos.

O Plano Municipal de Água da Ribeira Brava faz parte de uma estratégia de desenvolvimento sustentável do Município, que passa pelo combate ao desemprego e luta contra a pobreza.



Aeroporto internacional marca nova era para ilhas do Norte

International Airport
marking a new era for the
North Islands

O aeroporto internacional de São Pedro, na ilha de São Vicente, inaugurado a 22 de Dezembro pelo primeiro-ministro José Maria Neves, vai ter uma influência decisiva no incremento da actividade económica não só em São Vicente, como também nas duas ilhas vizinhas do norte, Santo Antão e São Nicolau.

São Pedro's international airport, in São Vicente island was inaugurated on the 22nd of December by the Prime Minister José Maria Neves. The airport will have an incisive influence for economic activity increment not only in São Vicente, but also in neighboring north islands - Santo Antão and São Nicolau.



SEDE:

Aeroporto Internacional Amílcar Cabral
Ilha do Sal – Cabo Verde
Telefone: 241 13 94/72 Fax: 241 15 70/25 37
E-mail: info@asa.cv – Balcão de Informação: Tel.: 241 12 29

AEROPORTOS:

São Pedro – Ilha de São Vicente Tel.: 232 37 15
E-mail: asa.asp@cvtelecom.cv
Aeroporto da Praia – Ilha de Santiago – Tel.: 263 93 35
E-mail: asa.adp@asa.cv

TANTO O GOVERNO como as autoridades locais e os operadores económicos da região norte do arquipélago manifestaram o seu optimismo com a abertura do aeroporto a voos internacionais, uma vez que vários investimentos foram projectados, tendo em conta as ligações de e para o Mindelo e as ilhas de Santo Antão (sem infra-estrutura aeroportuária) e São Nicolau (com apenas um aeródromo para voos domésticos).

O aeroporto internacional de São Vicente vai igualmente apoiar a criação de um centro de logística na ilha e incrementar as actividades ligadas ao Porto Grande que deverá tornar-se num porto de pesca internacional para prestar serviço às frotas que actuam na região. Novas oportunidades também surgem para o serviço de reparação naval nos estaleiros da CABENAVE.

O mesmo sentimento de optimismo e confiança no futuro foi expresso pela presidente da Câmara Municipal de São Vicente, que salientou a entrada da ilha numa nova era, com outros desafios e perspectivas de melhoria da qualidade de vida dos mindelenses.

O aeroporto internacional de São Pedro está dotado de equipamentos modernos com uma capacidade que chega aos 500 passageiros por hora. A pista possui dois mil metros de comprimento por 45 metros de largura. Para além dos voos

THE GOVERNMENT, LOCAL authorities and economic operators of the archipelago's north region manifested their optimism with the opening to international flights in the airport. As a reflex, various investments have been planned, taking into account air connections between Mindelo and the islands of Santo Antão (which doesn't have airport infrastructure) and São Nicolau (which only has an air-field for domestic flights).

São Vicente international airport will equally support the creation of a logistics centre in the island and increment activities related to Porto Grande, which should become an international fishery port to provide services to fleets in the region. New opportunities arise for naval repair services for CABENAVE shipyard.

The same confidence in the future and optimism sentiment was expressed by the Mayor of São Vicente City Hall, who emphasized that the island is entering a new era with new challenges and perspective of improved living quality for mindelense's.

São Pedro international airport is endowed with modern equipments holding a capacity of 500 passengers' traffic per hour. The landing strip has two thousand meters long and 45 meters wide. Besides of traditional domestic flights, the parking slab is capacitated to re-



domésticos tradicionais, a placa de estacionamento tem capacidade para receber a operação conjunta de duas aeronaves tipo Boeing 757, aparelhos que a TACV-Cabo Verde Airlines utiliza nos seus voos internacionais, ou ainda aviões como o Airbus A-320 ou o A-310, operados pela TAP, Air Portugal.

Cabo Verde passa a ter quatro aeroportos internacionais devidamente homologados pela Associação Internacional da Aviação Civil (IATA): Aeroporto Internacional Amílcar Cabral (ilha do Sal), Aeroporto da Praia (Ilha de Santiago), Ilha da Boavista e São Pedro (Ilha de São Vicente).



ceive joint operations from two aircrafts like 757 Boeing, which are the type of aircrafts used by TACV Cape Verde Airlines in international flights, or plains like Airbus A-320 or A-310 operated by TAP Air Portugal.

Cape Verde now counts with four international airports homologated by the International Air Transport Association (IATA): Amílcar Cabral International Airport (Sal Island), Praia Airport (Santiago Island), Boa Vista Airport (Boa Vista Island) and São Pedro Airport (São Vicente Island).

AERÓDROMOS:

Maio – Ilha do Maio – Tel.: 255 11 08 –
E-mail: admaio@asa.cv
São Filipe – Ilha do Fogo – Tel.: 281 21 07
E-mail – adfogo@asa.cv

Rabil – Ilha da Boavista – Tel.: 251 13 13
E-mail: adboavista@asa.cv
Preguiza – Ilha de São Nicolau – Tel.: 235 13 13
E-mail: adsnicolau@asa.cv
Ponta do Sol – Ilha de Santo Antão – Tel.: 225 11 33
E-mail: adsantao@asa.cv





Espaços verdes e arruamentos para breve



Sandro Cruz



ADESA aposta no incentivo à educação

ADESA convida população a participar no desenvolvimento de Estancia Brás

Com sete anos de vida a associação para o desenvolvimento de Estancia Brás, ADESA, conta actualmente com 50 sócios.

A ideia nasceu através do Programa Governamental de Luta contra a Pobreza no Meio Rural, mas actualmente é a população local que dinamiza a associação, cujo principal objectivo é contribuir para a melhoria das condições de vida em Estancia Brás.

Os cerca de 400 habitantes vivem essencialmente da pesca, da pecuária e da agricultura, que são também as principais áreas de intervenção da associação.

Entre os projectos concluídos recentemente destacam-se, de acordo com o presidente José Martins, a construção de pocilgas e aviários para auxiliar os criadores locais, bem como a construção de um dique de captação na zona de Ribeira Funda, principal zona de trabalho dos agricultores de Estancia Brás.

“Com este projecto conseguimos aumentar o caudal de água e a prática da agricultura de regadio na zona. Já temos inclusive alguns agricultores a trabalhar com o sis-

tema de rega gota-a-gota”, explica José Martins.

Outro orgulho da associação é a recuperação da conhecida Igreja de João Martins, nas proximidades de Água dos Anjos, que contou com o envolvimento de todos os membros.

Situada na proximidade do mar e abrigada por uma rocha, a pitoresca capela, com mais de meio século de vida, encontra-se totalmente remodelada, constituindo um ponto de atração turística e um refúgio às canseiras do dia-a-dia.

A educação é outra área sensível para a ADESA, que promoveu recentemente a substituição do tecto do armazém e cozinha da escola de EBI da comunidade.

Os trabalhos contaram com o envolvimento de pais e encarregados de educação, da Enapor, e do Centro da Juventude de Ribeira Brava, entre outros parceiros.

“Queremos incentivar os nossos jovens a estudar. Garantimos transporte escolar a alguns jovens da comunidade e estamos a envidar esforços para a instalação de Internet comunitária para os alunos do secundário. No EBI promovemos a distribuição de quites escolares

aos melhores alunos”, destaca o presidente.

Na área social, a associação, já construiu sete habitações sociais e tem em curso a criação de espaços verdes.

O trabalho é visível e tem merecido o reconhecimento da população local como testemunha o morador Sandro da Cruz “a comunidade tem tido uma boa dinâmica nos últimos anos, há obras em curso, emprego para os jovens e menos pobreza” assegura.

Ainda em 2010 a associação quer investir no apetrechamento da unidade sanitária de base local, intervindo numa das áreas de maior carência da localidade.

Como principal desafio José Martins aponta a mudança de mentalidade da maioria da população que encara a associação como uma instituição empregadora em vez de uma organização voluntária que também precisa de apoios.

Por último, este líder comunitário lança aos jovens locais o desafio de participarem mais activamente no desenvolvimento local.

“As portas da associação estão abertas. Quanto mais formos, melhor conseguiremos fazer” conclui.



Ribeira Brava tem o 1º Museu da Água em Cabo Verde



O museu está inserido num vasto programa de sustentabilidade

Ribeira Brava tem o primeiro Museu da Água em Cabo Verde

É de louvar que, num país onde a água se revela ser o recurso e o bem mais precioso para as suas gentes, que a autarquia da Ribeira Brava, em São Nicolau tenha tido a iniciativa pioneira de criar o primeiro Museu da Água do arquipélago.

Situado no Cachaço, em plena reserva do Parque Natural do Monte Gordo, o Museu da Água foi inaugurado recentemente, no âmbito do Dia Internacional da Água, celebrado no passado dia 22 de Março.

Com esta iniciativa a autarquia pretende resgatar a história e a vivência da população que está associada ao transporte manual da água no arquipélago, mas principalmente no seu Município.

Uma vivência sentida principalmente pelas mulheres e crianças desta localidade, que são quem mais têm transportado água, à cabeça, ou nos burros, como manda a tradição. Esta era, e ainda é, em várias localidades do arquipélago,

uma das tarefas mais pesadas das lides domésticas das comunidades que ainda recorrem à água do torno para abastecer as suas casas.

O Museu da Água passa assim a fazer parte do roteiro turístico da Ribeira Brava, ao lado do histórico Porto da Preguiça, do mítico Orfanato do Calejão, que já está em obras para ser transformado num Museu de Artes Sacras e da História e Cultura de S. Nicolau, do conceituado Seminário de São Nicolau e da própria Vila da Ribeira Brava que é agora Património Nacional.

Co-financiado pelo Governo de Cabo Verde, pela Câmara Municipal da Ribeira Brava e pela UNICEF –DAO, o Museu da Água está integrado num projecto mais amplo

de desenvolvimento sustentável da população do Parque Natural do Monte Gordo, que é uma das 47 áreas protegidas do arquipélago.

A água está no centro da vivência desta localidade, que tem na agricultura, a sua principal fonte de rendimento e neste aspecto a água adquire na comunidade local uma importância mais abrangente.

Embora, seja de pequena dimensão, o Museu da Água está bem equipado com utensílios como o pote, o moringue de mão e de cabeça e a “ardidja”, o tradicional pano de cabeça, onde se coloca o pote.

De destacar ainda vários painéis educativos, alusivos à importância do recurso água para o arquipélago e para a comunidade local.



O Museu da Água foi inaugurado no dia 22 de Março no Cachaço

Aumento da produção

Seis meses depois das fortes chuvas que assolaram a ilha, deixando um rasto de destruição e grandes perdas para a agricultura local, a natureza encarrega-se agora de recompensar os homens da terra.



Lucília Soares queixa-se da pouca procura, mesmo com os preços mais baixos

As fortes chuvas propiciaram também o aumento do caudal de água e das reservas subterrâneas do concelho. Assim, a par do aumento das parcelas de regadio, levado a cabo pela delegação do Ministério da Agricultura, o concelho tem registado um aumento de produção sem precedentes nos últimos anos, que tem constituído um verdadeiro desafio para os agricultores e comerciantes.

É que, se antes a ilha do Sal figurava como o principal mercado, actualmente problemas de transporte obrigaram alguns agricultores a mudarem a sua rota para São Vicente.

Sendo ainda uma primeira tentativa, o mercado interno surge como principal consumidor. Contudo, o aumento da produção tem obrigado a uma constante baixa de preço, não permitindo aos agricultores tirar o devido lucro do seu investimento.

Como adianta o agricultor Salvador da Cruz, proprietário de algumas áreas irrigadas do Vale da Fajã, a produção foi muito boa. Para este produtor há produção suficiente para outras ilhas. “O mercado local não consegue consumir toda a produção e somos obrigados a baixar muito os



Agricultura de regadio pode duplicar nos próximos

desafia mercado local

preços e até a ficar com os produtos a estragarem-se por falta de procura”, destaca contente Salvador.

Este agricultor congratula-se com a criação de novas parcelas irrigadas e reconhece que actualmente o Vale da Fajã já não é o único local de produção.

No entanto, esta concorrência obriga a que se encontrem soluções de escoamento e que os agricultores voltem a sua produção para outros produtos, já que a produção de hortaliças se encontra generalizada.

“O aumento do cultivo de frutas como banana e papaia, por exemplo, pode ser uma boa saída” explica Salvador da Cruz, que pretende fazer esta experiência brevemente.

Para os comerciantes a baixa de preços é positiva, já que podem comprar mais barato e vender mais barato. Contudo, queixam-se da pouca procura, já que há mais produção familiar como explica Lucília Soares, vendedeira do Mercado Municipal.

“Não temos conseguido grandes ganhos. Apesar de os produtos estarem mais baratos, as vendas caíram porque muitas famílias têm a sua própria produção” remarca.



2 anos

Salvador da Cruz

Delegação quer duplicar a área irrigada do concelho até 2012

Atento a esta nova dinâmica de produção e de mercado a Delegação do Ministério da Agricultura Desenvolvimento Rural e Recurso Marinhos pretende continuar a mobilizar água, com o objectivo de aumentar os cerca de 50 hectares irrigados para 90 hectares nos próximos dois anos.

“O concelho de Ribeira Brava dispõe de grandes parcelas de terreno para cultivo. Contudo a maior parte é usada para agricultura de sequeiro. Queremos inverter esta tendência. É claro que este facto aumentará ainda mais a produção, sendo por isso urgente a resolução do problema de transporte dos produtos para outras ilhas” explica o Delegado, Adilson Melício.

A introdução do cultivo de frutas é também outro projecto em curso da delegação, que prevê dentro de um ano ter uma grande produção de banana no concelho. As plantas já estão a ser distribuídas aos agricultores para cultivo.

A introdução de mais sistemas de rega gota-a-gota tem sido também impulsionada através da concessão de micro-créditos aos agricultores para aquisição de material e instalação do sistema.

A concessão está a ser feita pelas ONGs - ASDID e MORABI, com resultados muito satisfatórios, de acordo com Adilson Melício.

Outra iniciativa para a valorização da agricultura local é



Delegação incentiva o cultivo de banana

a construção de um centro de embalagem na zona do Vale da Fajã, cujo projecto já está concluído. “Queremos agregar valor aos produtos de forma a cheguem ao mercado em pé de igualdade com os produtos que vêm de fora” explica o responsável.

A conservação é outra vertente do projecto, que também prevê a instalação de câmaras de frio para preservação dos excedentes.



Trabalhadores do sector informal aderem ao programa de protecção social do INPS

Comerciantes, vendedeiras ambulantes, taxistas, condutores de hiaces e outros trabalhadores do sector informal que tiram o seu dia de trabalho no Sucupira e em toda a cidade da Praia estão felizes com a abertura do balcão do INPS naquele espaço comercial e tudo aponta que vão aderir em peso ao programa de protecção social do instituto. Os inscritos já ultrapassam os cem, em apenas seis dias de atendimento.

Trata-se de uma oportunidade há muito esperada. E o INPS está de parabéns ao ter concebido um programa que pretende acolher todos os trabalhadores cabo-verdianos, seja os que trabalham por conta de outrem, seja os que laboram por conta própria. É que a partir de agora ninguém, querendo ficará fora do programa de protecção social desta instituição que trabalha para os trabalhadores cabo-verdianos e as respectivas famílias.

No Sucupira, o maior centro comercial do país, muitos afirmam ter estado a aguardar esta oportunidade há muito tempo, já que têm a consciência de que estar inscrito no sistema de segurança social é a verdadeira protecção do trabalhador.

Anete Furtado, é uma comerciante do Sucupira que não esconde a sua satisfação por esta oportunidade que lhe é dada de fazer parte da família INPS e afirma que depois de 18 anos no mercado do Sucupira é com alegria que fez a sua inscrição como trabalhador segurado do sector informal. Nunca teve cobertura da segurança social, e isso me deixava muita falta. Principalmente quando tinha problemas de saúde e na compra de medicamentos para mim e os meus quatro filhos, afirma, sorridente, para acrescentar que “também temos de pensar que pode acontecer alguma coisa, existem casos de invalidez e outros infortúnios que podem cair sobre a nossa família.

Embora contente com o gesto do INPS, Anete Furtado não deixa de observar, entretanto, que a medida devia ter sido tomada há mais tempo, porque já perdemos muito tempo, antes de começar a descontar para reforma”.

ANTES TARDE DO QUE NUNCA

No entanto, para alguns operadores nunca é tarde para começar a descontar para o INPS. O taxista Félix Mendes da Silva é um dos que vai “recuperar” assim um direito que já teve, mas que acabou por perder, quando optou por trabalhar por conta própria.

Como disse, Félix Mendes da Silva trabalhou por conta de ou-



Atendimento no balcão Sucupira

trem durante 11 anos, com direito a cartão de segurado do INPS, mas ficou sem seguro quando mudou de profissão. Há dois anos que trabalho como taxista por conta própria. Já inscrevi, hoje por minha conta, porque acho importante a protecção social em situações de doença, velhice, e também é uma protecção para os meus dois filhos”.

Este taxista e chefe de família explica, porque motivo entende que todos os trabalhadores devem aderir ao programa. Desde que comecei a trabalhar por conta própria, fiquei sem nenhum tipo de protecção. E sei que fica caro quando os filhos adoecem, ter de custear todos os medicamentos. Também ficamos sem os subsídios, e agora eu e minha família estamos protegidos”, reconhece.

Por isso mesmo, Félix Mendes da Silva aproveita para apelar a todos os seus colegas no sentido de se inscreverem no sistema de protecção social. E estende esse mesmo para os patrões, os proprietários de táxi e outros que ainda não inscreveram os seus trabalhadores. Por exemplo, para o caso dos taxistas, Félix Mendes da Silva concorda que sendo uma profissão arriscada, pode-se sofrer um acidente e ficar sem trabalhar. Nós também só ganhamos quando trabalhamos e em situações de doença, ficamos sempre sem recursos. Mas há muitos patrões que não se preocupam com isso e os taxistas acabam por ficar sem protecção.

Por seu turno, Carlos Semedo, proprietário de táxi, afirma ter plena consciência de que a protecção social é um direito do trabalhador e uma obrigação para o patronato. Por isso, esse empregador deslocou-se ao Sucupira para inscrever o taxista que trabalha com ele, ciente de que, como disse, o direito à segurança social deve ser respeitado por todos.

É um benefício para o condutor e sua família. Se ele tiver algum problema de saúde, acidentes (que podem acontecer), casos de invalidez, então ele estará protegido, reconhece Semedo, para dizer tratar-se a protecção social de um depósito para o futuro, porque pagas hoje e beneficiais mais tarde em termos de pensões de velhice, de invalidez. É um direito que deve ser assegurado para a segurança do trabalhador hoje e no futuro.

É esta aposta no futuro que Manuela Monteiro quer ver garantida para si e os seus filhos. A vender no Sucupira há mais de 15 anos, Manuela Monteiro afirma que sempre quis ser segurada do INPS, chegou até a procurar saber se havia formas de o fazer, mas só agora conseguiu. Esta trabalhadora, mãe de quatro filhos, entende que a sua segurança na doença e na velhice só o INPS pode garantir.

É muito triste chegar á velhice e ficar a depender dos filhos que muitas vezes nem têm possibilidades para cobrir as tuas despesas porque terão a sua vida e a sua família para cuidar, observa, para considerar que a iniciativa de alargar o sistema de protecção aos trabalhadores do sector informal é louvável, uma vez que estes constituem uma grande franja da população cabo-verdiana, significando assim que muita gente que até agora não tinha acesso à segurança social passa a ter.

Entrar no sistema da protecção social é uma luta antiga. O presidente da Associação dos Comerciantes do Sucupira, João Teixeira, explicou a este respeito que há cerca de seis anos que a associação, juntamente com os sindicatos, vem lutando para que os trabalhadores do sector informal sejam abrangidos pelo sistema. Nós não tínhamos cobertura nenhuma. Agora temos direito a assistência médica medicamentosa, evacuações, pensão de velhice, de invalidez apoio em caso de morte. Foi difícil garantir este direito dos trabalhadores mas acredito que nunca é tarde.

Para esse dirigente associativo é um facto histórico os trabalhadores do sector informal estarem inscritos no INPS. Porque muitos trabalham a vida toda e na velhice não têm nada, ficando à mercê da pensão social do estado. Agora podemos ter a nossa reforma, para além das prestações como

assistência na doença. É um ganho muito grande para o sector informal”, reconhece.

SISCAP CONSIDERA UMA BOA INICIATIVA

A abertura do balcão do INPS no Sucupira mais não é do que uma revolução para o sector da protecção social em Cabo Verde. De acordo com o presidente do SISCAP, Julião Varela, os trabalhadores do sector informal gozam dos mesmos direitos que os outros trabalhadores que estão no sector formal.

Conforme explica, muitos são os trabalhadores que perderam o emprego por causa das privatizações e que encontraram no sector informal uma alternativa de vida. Por isso, o SISCAP está a trabalhar no sentido de ajudar-lhes a resolver o problema. “Para começar, estamos a trabalhar para melhorar as condições de trabalho desses trabalhadores, principalmente do espaço onde trabalham, mas também no relacionamento com algumas instituições, nomeadamente a Direcção-Geral de Contribuição e Imposto e o INPS”.

O sindicalista assegura ainda que a abertura deste espaço é uma boa iniciativa, uma vez que esses trabalhadores têm pouco tempo disponível e, portanto, a abertura do espaço permitiu um contacto mais próximo com o INPS. Para aderir ao sistema basta apresentar os documentos de identificação e escolher entre as diversas modalidades de inscrição possíveis.

Julião Varela diz ainda que o SISCAP vai apoiar os trabalhadores no processo de inscrição no INPS, nomeadamente, no pagamento das contribuições e na recepção das prestações que o instituto assegura.

O Sindicato está ainda a trabalhar no terreno para a sensibilização das pessoas sobre a importância de estarem inscritos no INPS. “Queremos sensibilizar principalmente os que até agora não beneficiam de assistência médica ou medicamentosa, e estão sem qualquer protecção na doença, na maternidade ou na velhice”, afirma para depois concluir que a mensagem passou e que valeu a pena a abertura do centro no Sucupira.



Julião Varela - Presidente do SISCAP



João Teixeira - ACS



Carlos Semedo - proprietário de táxi



Anete Furtado - vendedeira



Manuela Monteiro - vendedeira



Félix Mendes da Silxa - taxista

Carnaval 2011 já está

Apesar dos contratempos e dificuldades e depois da catástrofe que se abateu sobre o município em Outubro de 2009, o carnaval 2010 saiu às ruas com todo o seu brilho e beleza.

Mais de 15 grupos desfilaram pela vila de Ribeira Brava, entre grupos oficiais e de animação.

A festa, que vem ganhando cada vez mais protagonismo no país e no estrangeiro, contou com a presença de dezenas de emigrantes e cabo-verdianos de todas as ilhas que quiseram ver de perto o já tão falado carnaval de Ribeira Brava.

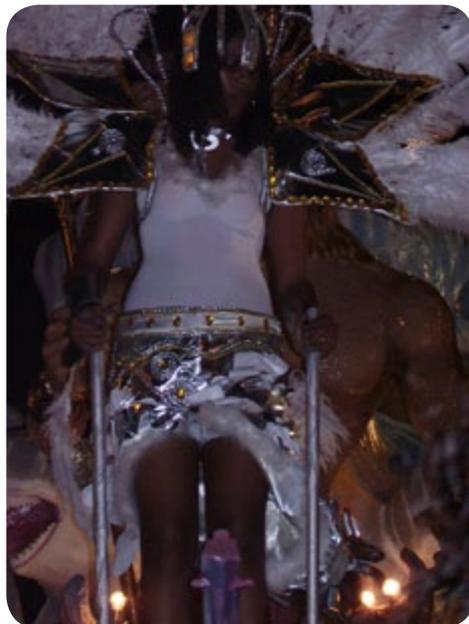
Os grupos oficiais, Copa Cabana, Brilho da Zona e Estrela Azul, protagonizaram os tradicionais desfiles no Terreiro da Vila, entre Sábado, Domingo e Terça-feira de Carnaval. A festa contou com uma verba de 700 contos e para 2011 a autarquia quer uma festa ainda mais bonita e mais bem organizada para promover o Carnaval enquanto produto turístico.

Para isso a autarquia já começou os trabalhos de preparação do carnaval 2011, nos quais quer envolver todos os protagonistas, desde os responsáveis dos grupos, costureiras, músicos e figurinos.

O cumprimento do horário nos desfiles é um dos principais desafios, mas a autarquia acredita que, com o envolvimento de todos será possível levar ao Terreiro da Vila o melhor carnaval de Cabo Verde.



em preparação



Desalojada pelas chuvas recebe nova habitação

Ana Rosa dos Reis, desalojada das cheias de Outubro foi contemplada com uma habitação nova, patrocinada pela CVTelecom.

Ana Dodja, como é mais conhecida na localidade de Covoada onde morava, viu a sua casa ser arrasada pela força das águas durante as chuvas que fustigaram a Ribeira Brava e a ilha de São Nicolau no geral. Esta casa resultou do apelo lançado pela Câmara Municipal da Ribeira Brava, ao qual a CVTelecom

respondeu logo positivamente.

Ana Dodja, que completa 70 anos de idade no próximo mês de Julho passou agora a residir na Fajã, localidade na qual tinha mostrado interesse em morar, uma vez que tinha grandes dificuldades em se deslocar de Covoada a Fajã para receber tratamento médico.

A casa nova foi construída de raiz, e está equipada com dois quartos de dormir, uma sala comum, uma casa de banho e um pequeno quintal.



Construção foi realizada em parceria com a CVT

Tendo em conta o protocolo assinado entre a Câmara Municipal da Ribeira Brava e a CVTelecom, a empresa disponibilizou mil e quinhentos contos para a construção da casa.

ADAD promove palestra sobre o ambiente



Os palestrantes participaram da Cimeira de Copenhaga

No âmbito das comemorações do Dia Internacional da Água, celebrado a 22 de Março, promovidas pela Câmara Municipal da Ribeira Brava, um grupo de membros da Associação para o Desenvolvimento do Ambiente (ADAD), estiveram no município para participar em várias actividades.

Os elementos da associação, que esteve recentemente representada na Cimeira de Copenhaga, participaram na discussão sobre o Plano Municipal de Água e promoveram uma palestra tendo como tema central água e meio ambiente.

Os alunos do Liceu Baltazar Lopes mostraram-se atentos às intervenções e ouviram conselhos sobre a protecção do meio-ambiente na Ribeira Brava e ficaram a perceber melhor, conceitos sobre o turismo sustentável no município.

Os membros da ADAD aproveitaram a oportunidade para esclarecer a plateia sobre o que é a água dessalinizada e como se produz. É que em breve, o município vai usufruir de uma dessalinizadora para abastecer Ribeira Brava com água de qualidade.

Apresentação de “Testemunho de um combatente”

Pedro Martins, um dos últimos presidiários da Prisão do Tarrafal de Santiago, apresentou o seu livro “Testemunho de um combatente” recentemente na Ribeira Brava.

Este arquitecto de profissão, que estava na prisão quando ela foi encerrada, é presidente da Associação de ex-presos políticos do Tarrafal.

Pedro Martins proferiu ainda duas palestras, uma na Ribeira Brava, outra no Tarrafal de São Nicolau, sobre a prisão do Tarrafal de Santiago.

Pedro Martins considera importante dar a conhecer a verdadeira história sobre a experiência naquela prisão. “É preciso ensinar, mostrar e divulgar aquela que foi uma das maio-

res vitórias do povo cabo-verdiano, que foi o encerramento daquela prisão”, destaca o ex-presidiário.

O autor de “Testemunho de um combatente” lamenta que a maioria da população ainda desconheça esta parte da história de Cabo Verde, uma vez que não é ensinada nas escolas.

A Câmara Municipal agradece a todos os que, de uma forma ou de outra, ajudaram o Município da Ribeira Brava na recuperação dos estragos causados pelas fortes chuvas de Agosto a Outubro do ano passado. Muito trabalho já foi feito, mas mais ainda há por fazer. Todavia, com determinação e coragem, reconstruiremos o nosso Município, continuando a contar com os apoios do Governo, das instituições públicas e privadas e dos nossos conterrâneos residentes no País e na diáspora. A todos, muito obrigado.

Relação de apoios pecuniários

Nome/Instituição	Valor Esc. CV
Valério Babela Lopes Araújo - Holanda	33.000,00
Agostinho Emilia - Itália	11.000,00
Aguinaldo Rocha - S.Paulo	50.000,00
Alcides Almeida - Associação Cabo-verdiana - Torrvieja/Espanha	107.942,00
Américo Nascimento	10.000,00
Antónia Alexandrina Soares Freshini - New Bedford	10.000,00
Antonieta Firmino e amigos - Itália	220.530,00
António Santos Livramento	20.000,00
Aquilino Camacho	100.000,00
Archipel 238	42.104,00
Arlindo Mendes dos Santos	10.000,00
ASA	2.000.000,00
Associação Amigos cabo Verde - Suécia	56.342,00
Associação Amigos de Boa Vista - Itália	164.398,00
Associação Amigos S.Nicolau - Roterdão	1.057.544,00
Associação Caboverdiana em Ponferrada	82.199,00
Associação Criola/Velha Guarda/Fuminhas Boys/Cabo Verde Love/Cabo Style - Roma	125.000,00
Associação Tabanka Onlus	239.378,00
BCA	300.000,00
BCN	100.000,00
Câmara Municipal da Abrantes	2.749.233,00
Casa Feijóo-S.Vicente	10.000,00
Clientes BCN	63.790,00
Comunidade Bridgeport - USA	847.555,00
Comunidade Caboverdiana - Luxemburgo	641.153,00
Comunidade caboverdiana-Noruega	222.139,00
Comunidade Emigrada em Moselle - França	318.970,00
Comunidade EUA - Providence	678.138,00
Comunidade EUA - Waterbury	898.313,00
Comunidade radicada em Marselha - França	77.000,00
Comunidade radicada em USA - New Bedford	451.026,00
Construções de Cabo Verde	25.000,00
David Hopfer Almada	50.000,00
Depósito Diversos	574.766,00
Despachante António Cruz	50.000,00
Echanges France CV-Médico voluntários franceses	220.530,00
Electric	100.000,00
Elizabete Santana	27.316,00
Embaixada de França	1.102.535,00
Embaixadora do Brasil	10.000,00
Empreitel Figueiredo	250.000,00
Empresa IBS - imobiliária	50.000,00
Empresa Steel	100.000,00
Enapor	240.000,00
Equipa Veteranos - Ilha do Sal	80.000,00
Equipa Veteranos - Providence/USA	148.671,00

Nome/Instituição	Valor Esc. CV
Ferruzzi Luca & Zonta Chiara	21.553,00
Funcionários Câmara Municipal do Sal	95.400,00
Funcionários da ASA	364.471,00
Funcionários de Electra	403.889,00
Funcionários Enapor -S.Vicente	106.493,00
Funcionários Hotel Atlântico	37.500,00
Gertrudes Maria Soares	10.000,00
Isaias e Crisolita Livramento	20.000,00
João Lisboa Ramos	20.000,00
José João e Maria Silos	168.600,00
M.F.Évora - Holanda	253.610,00
Maria Elisa Lobo	86.000,00
Maria Évora - USA	119.597,00
Maria Monte Lima	10.122,00
Maria Rosário Silva Ramos - Portugal	15.000,00
Movimento Sviluppo - Itália	1.098.772,00
Movimento Sviluppo - Itália	229.278,00
Napoleon Figueiredo - Tenerife Canárias	173.770,00
Nicolau Pimentel	25.688,00
Patrícia Ambrósio - França	42.478,00
Prolact-logurel	100.000,00
Roberto Eugeni e Albertina Santos-Itália	120.242,00
Rosa da Luz da Graça	10.000,00
S. Caboverdiana de Tabacos	200.000,00
Sita	100.000,00
Socol - Ilha do Sal	500.000,00
Tereza Coelho-S.Vicente	10.000,00
Trabalhadores Enacol	295.302,00
Universidade Sul Tennessee-EUA - Tereza Lima	70.987,00

Relação de apoios materiais

Instituição	Espécie
ASA	Uma viatura usada
Associação Amigos S.Nicolau - Roterdão	1 contentor c/artigos vários
Associações locais e Câmara Municipal do Sal	vestuários e outros
Comunidade Bridgeport - USA	materiais saneamento
Enacol	7.000L de gasóleo
Equipa Veteranos - Ilha do Sal	cadernos e vestuários
Fábrica Sucla- Tarrafal	1.000L de gasóleo
Firmas São Vicente e Enapor	géneros e artigos
Funcionários Ministério Trabalho e de Educação	Géneros alimentícios
Gualgom - Tarrafal	Gerador
Shell	1000L de gasóleo
Socol - Ilha do Sal	electrodomésticos

À descoberta da Ribeira Brava

O histórico Cais da Preguiça guarda a passagem de Pedro Álvares Cabral pela ilha de São Nicolau, que comemora este ano 510 anos

Deixe-se levar pela beleza rara da Ribeira Brava. Uma beleza virgem que espreita em cada vale, em cada encosta e que está retratada no rosto dos ribeirabravenses, povo generoso, humilde e trabalhador. Partir à descoberta da Ribeira Brava é como mergulhar num mar de novas experiências, recheadas de aventuras históricas e culturais.

O Município do dragoeiro guarda uma riqueza impar que merece ser desabrochada num roteiro turístico, com passagem pelos locais mais emblemáticos desta Vila, que é Património Nacional de Cabo Verde.

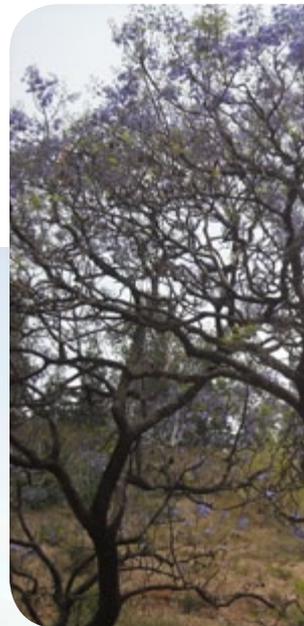
Do turismo de natureza ao turismo cultural, a autarquia está a desenhar um ro-

teiro estratégico que integre o histórico Cais da Preguiça, o mítico Orfanato do Calejão, com passagem obrigatória pela encantadora Vila da Ribeira Brava, sem esquecer de subir o verdejante Vale da Fajã rumo ao Museu da Água, de braços abertos para o Parque Natural do Monte Gordo.

O Orfanato do Calejão fará parte do circuito turístico que a autarquia está a criar para o município



Na passagem pela R. Brava é obrigatório apreciar a beleza do Parque Natural do Monte Gordo





O Parque Natural do Monte Gordo permite um contacto único com a natureza



Da fachada da biblioteca municipal tem uma vista privilegiada sobre o Largo da Igreja



O mítico Coreto Ovarense



Aprecie a vista deslumbrante sobre a Vila da Ribeira



O 1º Museu da Água, inaugurado a 23 de Março pretende preservar as tradições associadas ao uso da água no município

Jaci Fonseca quer criar a sua própria empresa

Jaci Fonseca, de 27 anos dedica-se há oito anos ao artesanato, actividade onde põe toda a sua criatividade e dedicação. Foi aos 20 anos, depois de ter terminado o ensino secundário, que descobriu o gosto pelo artesanato e decidiu dedicar-se a esta actividade, que hoje constitui a sua principal ocupação.

Com o fim da vida de estudante, Jaci decidiu aproveitar o tempo livre que tinha à disposição para tentar reproduzir modelos que via na televisão e nas revistas.

Começou a fazer bijutarias e acessórios, mas rapidamente passou para a confecção de sacos em serapilheira, que pedia nas lojas da vila.

Agora já encomenda o material de São Vicente, para criar produtos originais que vão desde conjuntos de cozinha, baús de madeira com aplicações, porta-retratos, colares e bonecas de lã, carteiras e almofadas, entre outros.

A jovem já teve a oportunidade de expor os seus produtos na cidade da Praia e no Mindelo. Com o patrocínio da Agência para o Desenvolvimento Empresarial e Inovação, ADEI, conseguiu levar os seus produtos à Feira das Empresas, do Emprego e do Empreendedorismo – Conhecida pela Feira dos 3°E, realizada em Junho de 2009, na Praia.

Uma participação que mereceu aplausos dos visitantes, pela criatividade dos artigos e que a própria considerou muito frutífera para o futuro.

“Conseguí quase 100% de venda, fiz muitos contactos, recebi muitas encomendas e até uma proposta de trabalho”, explica orgulhosa, enquanto confessa que só não aceitou essa proposta por preferir trabalhar por conta própria.

É que Jaci tem o sonho de criar a sua própria empresa e aproveita cada dia para aperfeiçoar as técnicas que já adquiriu. Já conseguiu clientes na cidade da Praia para onde manda produtos para venda. Contudo, a falta de regularidade dos transportes marítimos dificul-



Jaci conseguiu vender quase todos os artigos na feira da Praia



A serapilheira é o principal material utilizado



Os emigrantes são os seus principais clientes

ta chegada dos materiais à ilha, fazendo atrasar muitas encomendas.

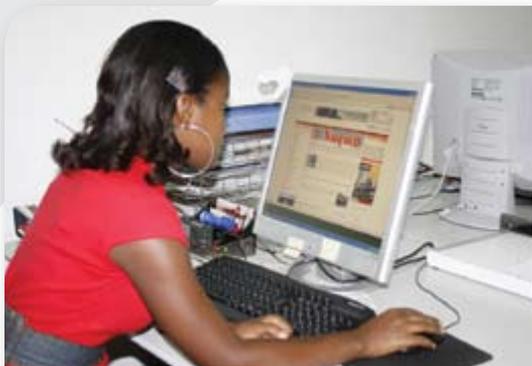
“Em São Vicente consigo achar todo o material de que preciso mas trazer os produtos para aqui demora algum tempo. Muitas vezes fico

com os produtos a meio, por falta de material, o que me obriga a reduzir a produção”, lamenta esta jovem empreendedora.

O Carnaval e o Verão são as épocas em que trabalha mais. A chegada dos imigrantes traz um novo fôlego ao seu negócio. Aumenta o seu stock com lembranças e produtos típicos e originais, muito apreciados pelos emigrantes.

Com alguma experiência de costura, Jaci usa também a sua técnica para fazer aplicações nos fatos de Carnaval, ajudando a embelezar o deslumbrante Carnaval da ilha.

O Portal de Cabo Verde para o Mundo



O Portal **www.alfa.cv** foi criado para permitir que os cabo-verdianos no país e na diáspora, e os utentes de uma forma geral, possam ter acesso, não só aos conteúdos sobre Cabo Verde, mas também interagir com a empresa e os seus profissionais.

WWW.ALFA.CV
Seja o primeiro a saber

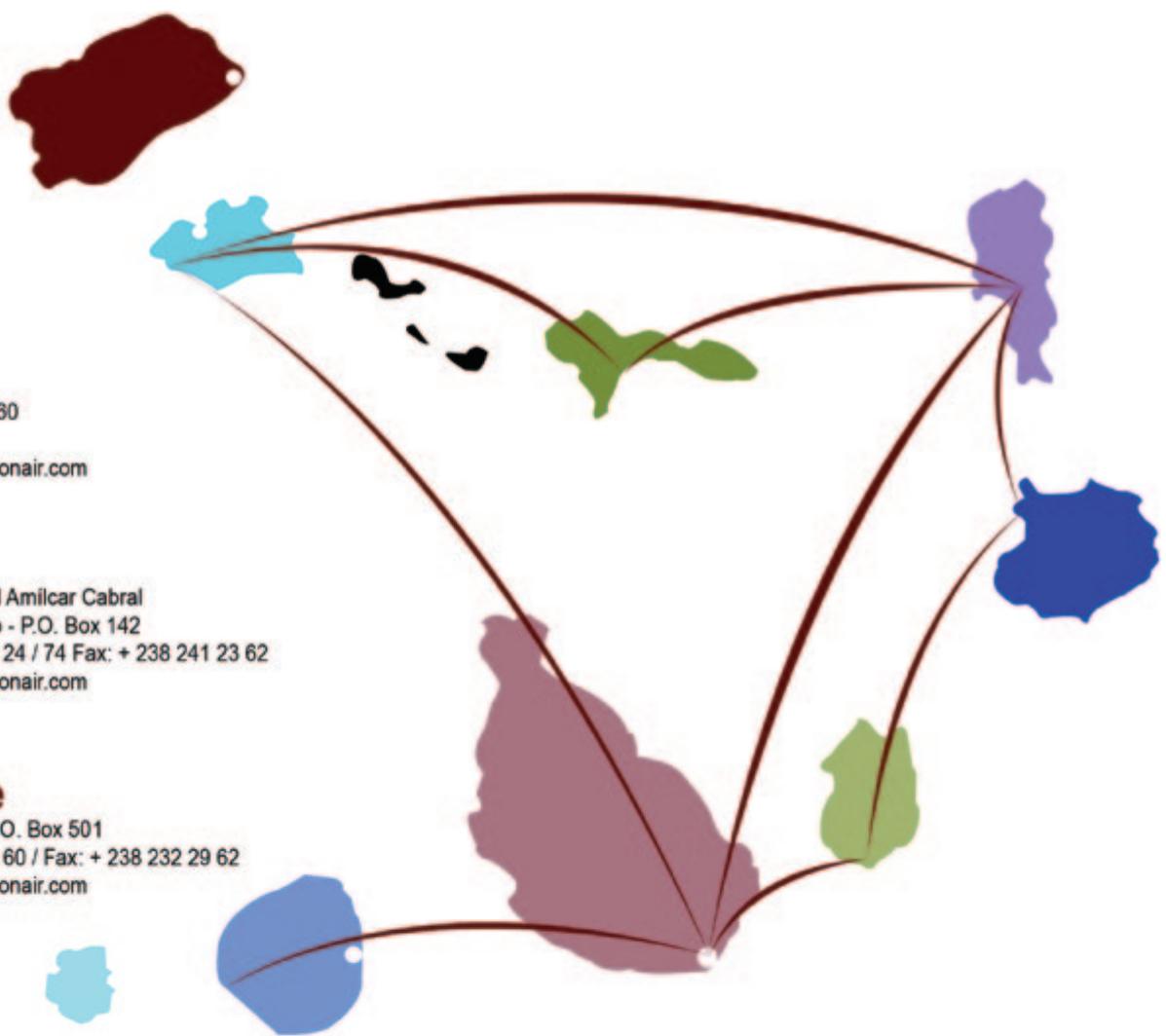
A partir de agora você já pode antecipar as notícias que fazem a actualidade em Cabo Verde. Através do endereço **www.alfa.cv** a redacção da Alfa Comunicações propõe informar-lhe sobre tudo o que se passa em Cabo Verde e no mundo com uma informação rigorosa, isenta e de qualidade.



Use, abuse e aprecie o nosso portal.
Seja bem-vindo ao **www.alfa.cv**, o Portal de Cabo Verde para o Mundo!

Alfa-Comunicações, Lda.

Palmarejo - Praia - Ilha de Santiago - Cabo Verde • Tel: +238 262 86 77 • Fax: +238 262 85 05



Boa Vista

Aeroporto de Boavista
Telefone: +238 251 11 60
Fax: + 238 251 11 59
Email: reservas@halcyonair.com

Sal

Aeroporto Internacional Amílcar Cabral
Concourse Hall, 1º piso - P.O. Box 142
Telefone: + 238 241 23 24 / Fax: + 238 241 23 62
Email: reservas@halcyonair.com

São Vicente

Rua Sena Barcelos - P.O. Box 501
Telefone: + 238 232 29 60 / Fax: + 238 232 29 62
Email: reservas@halcyonair.com

Santiago

Casa do Cidadão
Avenida Amílcar Cabral, 3
Telefone : + 238 260 55 28 / Móvel: +238 918 93 42
Fax: +238 261 24 02
Email: Halcyonair@GOVCV.gov.cv

Fogo

São Filipe
Rua 4 Setembro
Em frente à Praça da Câmara Municipal
Telefone: +238 281 33 03 / 02 Móvel: +238 918 93 08
Fax: +238 281 33 04
Email: reservas.fogo@halcyonair.com

